



Hugo Calhim Cristóvão

Encenador, Actor, Pedagogo, Investigador. Criador do grupo de pesquisa NulsIs ZoBoP, onde dirigiu e dirige regularmente os processos de investigação continua Thanateros – Trainings psicofísicos e psicovocais de descontextualização activa para performers e Ex Nihilo - Estratégias de criação livre e improvisação sistemática. Criou, escreveu, e dirigiu ABBADON para Paula Cepeda e SHE WILL NOT LIVE, VELEDA e ZOS (She Will Not Live), para Joana von Mayer Trindade. Coaching e Dramaturgia nas peças SALTUS, NAMELESS NATURES, de Joana von Mayer Trindade. Direção conjunta com Joana von Mayer das peças MENINAS, BETWEEN BEING AND BECOMING, THE SAINTS GO MARCHING IN e O CÉU É APENAS UM DISFARCE AZUL DO INFERNO. Licenciatura em Teatro- Interpretação e Direção de Atores, ESMAE-IPP. Seminário de Formação para Jovens Encenadores do Teatro Nacional Dona Maria II. Licenciatura em Filosofia (18) FLUP; Pós-Graduação em Filosofia Contemporânea (18), FLUP. A concluir (2016) Mestrado em Filosofia Contemporânea, tese sobre Austin Osman Spare: “The Dionysian, Zos vel Thanatos, and the Zoetic Art - Sorcery of Austin Osman Spare”. Lecionou Oficina de Expressão Dramática I e II no ensino secundário. Lecionou as disciplinas Corpo e Movimento Cénico II e III, Improvisação II, na Fac. de Évora. Orientou teses de mestrado e de licenciatura de Joana von Mayer (HZT Berlim) e Paula Cepeda (Universidade de Évora). Destaca experiências de trabalho com Conceição Nunes, Polina Klimovitskaia, Rogério de Carvalho, Malcolm Morrison, Min Tanaka, Christinne de Villepoix, Laurie Booth, Thomas Richards, Andrej Mayak, Andrej Sadowsky, Zygmunt Molik, Elizabete Disdier, Alain Richardson, Krystian Lupa e Guennadi Bogdanov.

Joana von Mayer Trindade

Coreógrafa, Performer, Pedagoga, Psicóloga. Fundadora com Hugo Calhim Cristóvão da NulsIs ZoBoP. Mestre em Solo/ Dança/ Autoria, Universidade das Artes de Berlin UDK/HZT 2013. Licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto 1998. Curso de Intérpretes de Dança Contemporânea 1999 e Curso Reciclagem de Monitores de Dança para a Comunidade 2001, Forum Dança. Curso Essais 2006, CNDC d’Angers Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Artista residente da Circular Associação Cultural desde 2015. Com Hugo Calhim Cristóvão para a NulsIs ZoBoP, cria e interpreta as peças: She Will Not Live, VELEDA, ZOS (She Will Not Live) e o “O Céu é apenas um disfarce azul do inferno”. Da sua autoria destaca ainda outras criações: “Between Being and Becoming” Edge Londres, “Installation-Exhibition For All and For None”; “Conquest- adaptação para solo de uma coreografia de Deborah Hay”, “MENINAS”; “THE SAINTS GO MARCHING IN” “SALTUS” e NAMELESS NATURES e “JUSTIN(E)”. Peças apresentadas no Festival Trama, Festival Materiais Diversos, PT13, ZDB, Centro Português de Fotografia, CNDC Angers, CIRCULAR, Festival CORPO + CIDADE, 2.ª Plataforma de criadores nacionais DEVIR, RIVOLI, Uferstudios Berlim. Enquanto intérprete trabalhou com criadores como: Min Tanaka, Antonio Carallo, Wil Swanson, Paulo Henrique, Olga Roriz, Filipe Viegas, Sónia Baptista, Deborah Hay, Ana Guerra Marques, Emmanuelle Huynh, Eric Didry, Danya Hammoud, Colectivo LIGNA, Isabelle Schad, François Chaignaud, Jennifer Lacey e Loic Touzé. Bolseira do Centro Nacional de Cultura Japão 2002, onde pesquisa e pratica Butoh com Min Tanaka e Budismo Soto Zen. Autora dos ensaios: “Just a Point. No More, No Less”; “Chaos as an Inevitable Tool for Composition”; “The Cruelty of Creation” e “Truthful Images”.

André Araújo

André Araújo Concluiu a licenciatura em Educação Física e Desporto Escolar na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, em 2009. Intérprete do Solo # André, criado por Tânia Carvalho no âmbito do Projecto Movimentos Diferentes de Bomba Suicida. Intérprete na peça Inferno de Filipe Moreira em 2013. Criador e intérprete na co-criação Vanilla? ...Not! com Liliana Garcia em 2013. Concluiu a Formação em coreografia (FAICC II) da Companhia Instável apresentando duas peças no final. Integra a peça Novo-Velho Circo – Os Acrobatas do Desejo das companhias ACCCA – Companhia Clara Andermatt e Radar 360°, dirigida por Clara Andermatt.

Andrea Azevedo

Licenciada em Cinema e Audiovisual na ESAP - Escola Superior Artística do Porto. Trabalha como freelancer na área do vídeo / cinema, moda-cinema e teatro. Destaca a nível das Ficções: Curta-metragem A Ceia-Direcção de fotografia; Operadora de câmara (2013); Curta-metragem Liberdade Condicional-Desenho de Luz; Operadora de câmara (2013); Curta-metragem Por aqui não há nada de Novo-Assistente de Produção (2014); Documentário Soul of the Sword-Direcção de fotografia (2013). Vídeos: Rebirth (videodança) -Realização; Direcção de fotografia; Operador de câmara e Produção (2013); Love-Ish- Direcção de fotografia; Operadora de câmara e Produção Londres (2014). Teatro: Registo de imagem e teaser da peça Machina Beckett do Teatro Plástico, Teaser da peça Showroom de Andre Mendes, Registo de imagem da peça Meninas, Saltus, Nameless Natures e “O Céu é apenas um disfarce azul do inferno” de Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristovão, Registo de imagem da peça End of Transmission de Mariana Tegner Barros. Fashion- Films: Fashion film Mon Père para a loja vintage Mon Père - Realização; Direcção de Fotografia; Operadora de câmara e Edição (2014); Fashion film Warp para o designer de moda Ivan Almeida- Produção; Realização e Styling (2014); Fashion film Devoiler SS14 para a estilista Elisabeth Teixeira (2014); Fashion film Cava para a marca Cava - Produção; Direcção de Fotografia e Edição (2015). Vídeos promocionais: Vídeo promocional para a aplicação Just Time in Tourist -Londres 2014.

Beatrice Lapadat

licenciada em 2012 pela Faculdade de Letras, da Universidade de Bucarest, Roménia, na qual obtém o grau de Mestre em Literatura Comparada. Actualmente é estudante e investigadora de PhD na Universidade de Laval, Québec, Canada. Com uma tese intitulada Mutilação e violência no teatro contemporâneo como forma de reviver o ritual, coordenada pelo Professor Liviu Dospinescu; e concebida como um projeto interdisciplinar centrado na corporalidade contemporânea e na relação com os paradigmas políticos e sociais que influenciam as suas manifestações. A sua contribuição no jornalismo inclui reflexões críticas sobre o teatro, a dança e a performance para publicações romenas e plataformas culturais tais como: Cultura, Luceafarul, LiterNet e Art Act Magazine. Os interesses de Beatrice Lapadat nas artes performativas consistem maioritariamente no teatro social, in-yer-face movimento teatral, performance centrada nas questões de género e dança contemporânea. Beatrice Lapadat é membro da Associação Canadiana para Pesquisa Teatral e da ACFAS- associação francófona para o saber.

Bruno Senune

nasce em Aveiro no ano de 1992. Actualmente vive no Porto. Inicia os seus estudos em dança no Balletteatro Escola Profissional o qual acaba em 2011 e de onde destaca os conhecimentos adquiridos com Elisabete Magalhães. Como intérprete já trabalhou com Né Barros, Tânia Carvalho, Flávio Rodrigues, Joana Castro, Mariana Tengner Barros, Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristovão, Joclécio Azevedo e Victor Hugo Pontes. Como autor desenvolve Lonely em 2015 projeto de colaboração com Flávio Rodrigues, estreia inserida na Exposição Sub40, Curadoria de José Maia. Em 2016 cria o solo Kid As King com estreia na Mala Voadora (Porto), Festival DDD, um projeto apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Claudia Galhós

Jornalista, crítica de dança e escritora. Escreve sobre artes performáticas em geral e dança em particular para jornais desde 2004. Atualmente escreve sobre artes performáticas para o semanário Expresso. É colunista do “Festival Bytes” (blogue da European Festivals Association, EFA), foi editora do magazine sobre artes performáticas “Palcos AGORA” (2015 na RTP2). Em Junho de 2015 lançou, em Londres, no âmbito do festival Two Deegrees de Artsadmin o livro “There is nothing that is beyond your imagination” (publicação da rede europeia “Imagine 2020 – Art and Climate Change”, que reúne 10 teatros europeus, liderada pelo Kaaitheater, em Bruxelas). Acabou de lançar (Julho de 2016) “15 anos – O Espaço do Tempo”, livro sobre os 15 anos do centro de residências artísticas de Montemor-o-Novo, de Rui Horta. Foi editora do suplemento semanal «Artes de Palco», do programa «Magazine», da 2: da RTP (de 2004 a 2006), e editora do magazine cultural AGORA, também da RTP2 (2012-2014). Escreveu sobre artes e cultura, nomeadamente dança, para jornais como O Independente, Diário Económico, O Público ou Jornal de Letras. Entre 2001 e 2003, teve um programa semanal de entrevistas na rádio Voxx, intitulado «À Conversa sobre Artes». Estreou-se na área da ficção em 2001, com «Sensualistas», o primeiro livro da Trilogia Rock, ao qual se sucedeu «Conto de Verão», em 2002 (livro seleccionado pelo Instituto Português do Livro e da Biblioteca para ser promovido na Feira do Livro de Frankfurt do ano seguinte), e «O Tempo das Cerejas» (2007), todos pela editora Oficina do Livro. Tem diversos contos publicados em colectâneas em Portugal e no estrangeiro, e textos sobre teatro e dança em publicações estrangeiras, alguns apresentados em conferências internacionais.

José Costa Macedo

Investigador no Gabinete de Filosofia Medieval do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, José Maria da Costa Macedo é docente aposentado do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde leccionou durante várias décadas.

Cristina Aguiar

é o nome profissional de jornalista no âmbito desportivo, carreira que exerce há 30 anos em Portugal. Nasci na cidade do Porto num 24 de Outubro muito quente de 1967; e nos primórdios da minha juventude abracei uma rápida passagem pelo Curso Superior de Matemática, sonhando que a vida poderia ser preenchida por equações com soluções surpreendentes, e decidi regressar à Universidade no limiar da meia idade para sondar os mistérios da mente e do comportamento humano no Mestrado Integrado de Psicologia. Complementei o estudo da Tradição Nórdica com dois livros publicados, no culminar de investigações ao longo de 15 anos que se renovam no final de cada etapa: As Moradas Secretas de Odin, editado pela Madras Editora, no Brasil, em 2007, este escrito sob o pseudónimo Valquíria Valhalladur; e As Máscaras da Grande Deusa, este sob a chancela da Zéfiro Editora, em Portugal, em 2011, são apenas aperitivos do que pretendo explorar nos domínios da relação dos povos de raiz germânica com os arquétipos da Natureza. No momento, estou a ultimar o terceiro livro sobre a influência social e cultural do significado dos símbolos rúnicos, descodificando a sua dimensão para além do mero uso oracular com o propósito de oferecer uma nova visão sobre o poder dos símbolos que outrora alimentaram um alfabeto especial. Todo este trabalho tem sido coadjuvado pelos resultados das experiências recolhidas nos workshops de introdução à Mitologia Escandinava e o impacto físico-emocional dos seus intervenientes, por via da experiência de posturas psicodinâmicas como suportes vivos dos símbolos de cada uma das 24 runas que compõem o FUTHARK - alfabeto mágico-religioso dos antigos povos germânicos.

Fernanda Moura Pinto

é licenciada em Filosofia e em Línguas, Literaturas e Culturas, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Estudou também na Facultad de Filosofía de la Universidad de Murcia, em Espanha, durante um ano letivo. É docente no ensino secundário e membro colaborador do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Encontra-se a concluir o mestrado em Filosofia e, como membro-estudante, integra Comissões de Avaliação Externa da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, na área da Cultura, Línguas e Literaturas Estrangeiras.

Hugo Amadeu Santos

Designer, ilustrador programador, músico. Licenciado na Escola Superior de Arte e Design (ESAD) de Matosinhos em 1999. Inicia-se como Freelancer em 2001. O seu trabalho abrange diversas áreas como o Design de Identidade, a Ilustração, a Fotografia, o Design Editorial e Web Design e Programação. Em 2007 inicia os primeiros projectos para os EUA, criando posters, websites, postais, capas de DVDs e outros suportes promocionais para documentários tais como: “DMT - The Spirit Molecule”, “Cancerpants”, “Stepping into the Fire”, “A New Understanding - The Science of psilocybin” onde para além do trabalho habitual, se estreia no trabalho de motion graphics criando os “opening titles” e “end titles” para o documentário. Desde 2012 que colabora com Joana von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristóvão.

Luís Amaral

Licenciou-se em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, em 1983, escola onde obteve os graus de Mestre em História Medieval, em 1987 e o de Doutor em História, em 2008. É docente do Departamento de História da referida Faculdade desde 1984. Tem leccionado sobretudo disciplinas da área de História Medieval de Portugal, História Geral da Idade Média e História da Igreja em Portugal. No que respeita a temas de investigação, tem privilegiado estudos sobre povoamento e organização social do território (séculos X-XIII), bem como sobre instituições eclesásticas medievais portuguesas. Acerca destas matérias, proferiu já mais de 40 conferências e seminários, tanto no país como em Espanha, Itália, Hungria e Líbano. Conta mais de quatro dezenas de trabalhos publicados (livros e artigos).

Joaquim António de Jesus Palma Pinto

é Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica Portuguesa e Doutorado em Filosofia pela Universidade de Évora. Desde 2012, é investigador do Centro de Estudos de Filosofia (CEFi) da Universidade Católica Portuguesa, integrado na linha de investigação «Ethics, Politics and Citizenship»; desde 2013, é membro colaborador integrado no CIDEHUS. UE - Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades da Universidade de Évora; desde 2015, é investigador internacional convidado e membro do Grupo de Investigação «Experiencialidade» (HUM 968) da Universidade de Sevilha; desde 2016, é membro do IFLB e da SOFELP. Entre autorias, coautorias e artigos, conta com dezenas de publicações na área da Antropologia Filosófica, Ética, Pedagogia, Cultura e Espiritualidade.

Maria Celeste Matário

Docente da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Enquanto investigadora, tem-se dedicado, em particular, à filosofia e cultura portuguesas, tendo publicado: O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra: reflexão sobre o seu valor antropológico (1997); O Pensamento Filosófico de Raul Proença (2005); Entre Filosofia e Cultura: percursos pelo pensamento filosófico-poético português nos séculos XIX e XX (2008); Itinerários do Pensamento Filosófico Português: da Origem da Nacionalidade do Século XVIII (2010); Pascoaes: Saudade, Física e Metafísica (2010). Tem organizado múltiplos encontros científicos. Coordena o projecto de investigação “Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal” (Instituto de Filosofia da Universidade do Porto).

Maria Luísa Malato da Rosa Borralho

é Professora Associada com agregação, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua investigação centra-se na Literatura Comparada (Teatro, Filosofia, Narrativas utópicas, séculos XVIII e XIX), nas relações entre a Literatura e a Filosofia e na Retórica (Literária e Política). Dos seus estudos monográficos destacáramos: *Le XVIIIe Siècle, une Epoque d'Ombres et Lumières* (Mons, 2009); *Manual Anti-Tiranos* (Porto Alegre, 2009); *História da Literatura Europeia* (Lisboa, 2008); "Por acaso hum viajante...". A vida e obra de Catarina de Lencastre, I.^a Viscondessa de Balsemão (Lisboa, 2008); *O Balão aos Habitantes da Lua: uma Utopia Portuguesa* (Porto, 2006); *Manuel de Figueiredo, uma perspectiva do neoclassicismo português* (Lisboa, 1996); *Camus* (Porto, 1984). É co-autora de *O Teatro em Portugal nos séculos XVIII e XIX* (Lisboa/ Berlim, 2015); *Manual de Retórica & Direito* (Lisboa, 2007); edição crítica das *Obras Completas de José Anastácio da Cunha* (Porto, 2001-2006). Colaborou na *Biblos. Enciclopédia das Literaturas de Língua Portuguesa* (Lisboa, 1995-2005), *História da Literatura Portuguesa* (Lisboa, 2002), e na *Historia de la Literatura Portuguesa* (Madrid, Cátedra, 2000). É investigadora do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa e colaboradora do Instituto de Filosofia.

Paula Cepeda

Licenciada em Linguística pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora. Investigadora. Atriz. I Membro da Nulsls ZoBoP. Membro do grupo de fonologia Phon_Up do Centro de Linguística (FLUP/UP). Licenciada em Estudos Teatrais no Ramo Vocacional (UE/2005), com tese de pesquisa performativa «Mergulho da mesma maneira que o sangue me corre nas veias», inspirado na obra de Henri Michaux com orientação de Hugo Calhim Cristovão e José Alberto Ferreira (Universidade de Évora/2005). Formação no Institut del Teatre (Barcelona), cursos de Encenação e Interpretação Corporal. Formações avançadas com: Nigel Ward (*The Obscure Object of Desire*) Regina Goerges (Butoh); Lee Breuer e Paulina Klimosvskaya (*International Actor's Workshop*); e contínua sob a direção de Hugo Calhim Cristovão (2006-2015). Trabalhou com Carlos Pessoa, Luís Castro, Tiago de Faria, Luís Varela, José Alberto Ferreira, C. A. Machado, Hugo Calhim Cristovão, CCB, entre outros. Apresentou ANNABEL LEE, no Festival Escrita na Paisagem - objeto performativo de "Seres de Vidro/Cinzas - projeto sobre a performatividade em espaços abertos". Apresentou ABBADON, monólogo para uma atriz, escrito e dirigido por Hugo Calhim Cristovão. Foi Performer em VELEDA de Hugo Calhim Cristovão e Joana von Mayer Trindade. Licenciatura em Ciências da Linguagem/Linguística (Faculdade de Letras da Universidade do Porto/2013). Mestranda em Português Língua Segunda/Língua Estrangeira (FLUP), com tese de investigação nas áreas de Linguística Aplicada, Fonologia e Pragmática, ênfase no uso de técnicas teatrais para compreensão de atos locutórios e ilocutórios.

Maria Manuela Brito Martins

é Doutorada em Philosophie et Lettres pela Université Catholique de Louvain-la-Neuve (Bélgica).

Tem diversas publicações, a nível nacional e internacional, sobre autores medievais na linha da tradição agostiniana.

Tem-se dedicado igualmente ao pensamento filosófico contemporâneo na sua relação com a tradição filosófica grega e medieval. Alguns dos seus estudos dedicam-se ao pensamento português, nomeadamente, em torno da filosofia da história. É professora na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, no Porto, onde leciona várias cadeiras de filosofia.

Paulo Costa

Paulo Costa - Nasceu no Porto em 1974 e iniciou-se na Bateria como autodidata em 1995. Em 1998 passou pela Escola de Jazz do Porto onde estudou Bateria e em 1999 iniciou os estudos em Percussão no Conservatório de Música da Maia. Concluiu o curso livre de Percussão em 2003 na Academia de Música de Espinho e em 2007 licenciou-se em Percussão na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE-IPP), sob orientação de Miquel Bernat e Manuel Campos. Participou e assistiu a vários seminários com os professores Georges-Elie Octors, Miquel Bernat, José Salgueiro, Angel-Omar Frette, Bart Quartier, Alexandre Frazão, Steven Schick, Peter Erskine, Emmanuel Séjourné, Rogério Boccato e Vinícius Barros, Nico Arnicho, Mickey Hart, Jean François-Léze, Duo Speak Percussion (Eugene Ughetti e Peter Neville), Joel Grare, Carlos Bica, John Riley, Jeffrey Davis, James Carter, Gerard Gibbs, Leonard King Jr., Matchume Zango, Glen Velez, David Friedman e Peter Vulperhorst. É percussionista do Drumming - Grupo de Percussão e integra, desde a sua formação, o projecto Steel Drumming... Still Drumming, Orquestra de Steel Drums do mesmo grupo. Membro fundador do colectivo de improvisação "FMI" (Frente de Musica Improvisada) e do grupo "GLAUCO" com o qual gravou o CD "Azul Estranho". Líder e compositor do grupo "pLoo". Tem vindo a participar em vários projectos de diferentes áreas musicais tais como Jazz, Músicas do Mundo, Música Contemporânea e Improvisação. Paulo Costa leciona Percussão no Conservatório de Música do Porto e é músico acompanhador de aulas de dança contemporânea. Mais info: www.drumming.pt ou www.glaucoband.com

Rui Barbosa

Rui Barbosa teve o seu primeiro contacto com a área da produção teatral através da companhia portuense Seiva Trupe - Teatro Vivo, C.R.L., em 1999, com a qual colaborou até 2004 desempenhando funções de assistente de palco, de iluminação e de produção. Colaborou com a companhia Panmixia enquanto assistente e sonoplasta nas peças de teatro “Ilhas” e “Rio”, do autor e encenador José Carretas. Estagiou como técnico de iluminação na Culturporto – Rivoli Teatro Municipal em 2005. Concluiu o bacharelato no curso de Teatro – Ramo: Design e Produção Teatral; Variante: Luz e Som, do Departamento de Teatro da E.S.M.A.E., em 2006. Durante o ano de 2006 colaborou como técnico/designer freelancer com a Culturporto, Fundação de Serralves, com o Núcleo de Experimentação Coreográfica e com o Balletteatro, onde foi coordenador técnico e desenhador de luz durante um curto período de tempo, até ingressar na Fundação de Serralves - Serviço de Artes Performativas, onde exerce desde 2007 e até ao presente as funções de desenhador de luz e de luminotécnico.

Rui Lopo

licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Foi membro da direcção da Associação Agostinho da Silva e do grupo de estudo do seu espólio até final de 2012. É também membro de unidades de I&D, nomeadamente: do Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto, do Centro de Estudos do Pensamento Português do Centro Regional do Porto da Universidade Católica e do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira. Foi colaborador do projecto de estudo do espólio de José Marinho, depositado na Biblioteca Nacional de Portugal. É tradutor de ensaios de língua francesa e inglesa. Autor de diversos artigos, especialmente na área da cultura e filosofia portuguesa e da filosofia da religião, publicados em revistas e livros. Prepara actualmente a redacção de uma dissertação de doutoramento intitulada “A Recepção Filosófica do Budismo na Cultura Europeia Oitocentista. Orientalismo e Representação da Universalidade” a apresentar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Silvana Torrinha

Licenciada em Artes-Plásticas Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Fotógrafa profissional pelo Instituto Português de Fotografia. Trabalha como fotógrafa freelancer desde 2006, particularmente na área da fotografia de cena e espetáculo, colaborando com diversas entidades artísticas. Desenvolve trabalho na área da formação e dinamização de workshops de fotografia, seguindo uma linha de capacitação e empoderamento de públicos, assim como trabalho artístico de reflexão social e urbana. Foi parte integrante do projecto M E N I N A S, com a coreógrafa Joana von Mayer Trindade e as reclusas do estabelecimento prisional de Sta. Cruz do Bispo, sendo que, para além de toda a parte de registo documental, foi elaborado trabalho fotográfico directo com as reclusas, culminando numa exposição fotográfica, no Espaço Mira, aquando da apresentação do trabalho coreográfico M E N I N A S. Integra a equipa do projecto Partis a decorrer até final de 2015, Vitória 283 onde, em conjunto com a companhia de teatro Mala Voadora e a associação A3s, acompanha todo o projecto na vertente documental, assim como na realização do workshop de Fotografia que integra este projecto.

Xana Novais

Xana Novais Porto, 1995. Fez ginástica rítmica de competição durante 7 anos. Frequentou o Balletteatro no curso de Teatro entre 2010 e 2013. Durante o ano 2012 deslocou-se a New York para fazer aulas com, entre outros, Max Stone, Laurie De vito e Alexandra Beller. Co-criou com Flavio Leihan: “A Plataforma Fora do Círculo”, “O Amor é Fodido” e “Utopias”. Enquanto criadora realizou: “Uma Tela Presa Por Nada”, “Se Elas Fossem Número Ímpar”, “KÖRPER?” e “#NAZIPARTY”. Como intérprete foi bailarina nas peças “Notre Dame” e “Tiger Balm” de Alice Joana Gonçalves, actriz no projecto “Triunfo dos Fortes” do Teatro Marionetas de Mandrágora e em “O nome da Rosa” de Pedro Penim, e bailarina na peça “Debajo de la Piel” de Flávio Leihan e “O céu é apenas um disfarce azul do inferno” de Joana Von Mayer Trindade e Hugo Calhim Cristovão. Em 2015 começou a trabalhar profissionalmente em fotografia, fotografando peças como: “End of Transmission” de Mariana Tengner Barros, “NIL-CITY” de Flávio Rodrigues, “Divocean” de António Onio e “Easily Disturbed” de Flavio Leihan. Concluiu o curso de dança FAICC na Companhia instável no qual realizou o seu mais recente projeto (VS) POPCORN. Neste momento esta a desenvolver um projecto musical em colaboração com Flavio Leihan cujo o nome é “The Glasgow” (concerto performativo).